



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

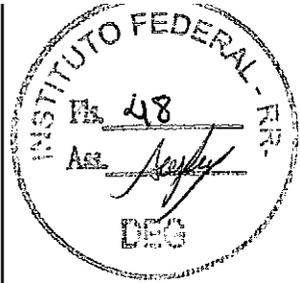


Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em

**“PLANEJAMENTO E GESTÃO DE
EMPREENDIMENTOS E DESTINOS
TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS”**

BOA VISTA - RORAIMA

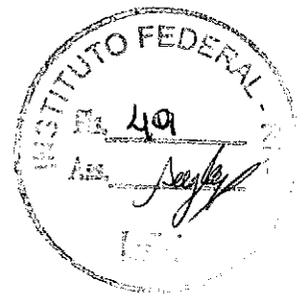
SETEMBRO - 2014



ELABORAÇÃO

Comissão responsável pela Reformulação do Plano Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis, nomeada através da Portaria nº 103/2014 da Direção Geral do Câmpus Boa Vista, de 24 de Fevereiro de 2014.

Profª. Esp. Suzana Menezes Macedo	Presidente da Comissão – Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.
Profª M.Sc. Elizabete Melo Nogueira	Membro da Comissão – Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.
Profª. M.Sc. Leila de Sena Cavalcante	Membro da Comissão – Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação do Câmpus Boa Vista.
Profª M.Sc. Leila Márcia Ghedin	Membro da Comissão – Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Coordenadora de Pesquisa do Câmpus Boa Vista.

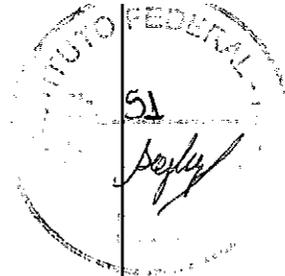


SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
1.1. Nome do Curso	4
1.2. Modalidade	4
1.3. Carga horária.....	4
1.4. Sistemas de organização	4
1.5. Turno de funcionamento.....	4
1.6. Clientela.....	4
1.7. Instituição Executora.....	4
1.8. Setor responsável	4
1.9. Coordenação	4
1.10. Corpo docente	4
1.11. Número de turmas	4
1.12. Número máximo de vagas	5
1.13. Requisitos para inscrição	5
1.14. Matrícula.....	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
4. OBJETIVOS	10
4.1. Geral	10
4.2. Específicos.....	10
5. PÚBLICO-ALVO	10
6. CONCEPÇÃO DO PROJETO	11
7. CARGA HORÁRIA	12
8. MATRIZ CURRICULAR	13
9. METODOLOGIA	29
10. LINHAS DE PESQUISA	30



11. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	30
12. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	31
13. INSTRUMENTOS E ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO	31
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	34
15. CERTIFICAÇÃO	35
16. INDICADORES DE DESEMPENHO	35
17. CORPO DOCENTE.....	36



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome do Curso:

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS E DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS.

1.2. Modalidade: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

1.3. **Carga Horária:** O curso terá uma carga horária de 420 (quatrocentas e vinte) horas, regidas pela Resolução nº 001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de 08 de Junho de 2007 e Resolução nº 080 do Conselho Superior, de 19 de Junho de 2012, incluindo a elaboração do TCC e o tempo de estudo individual ou em grupo, sem a presença do docente.

1.4. Sistema de organização: Modular presencial

1.5. Turno de funcionamento: Noturno

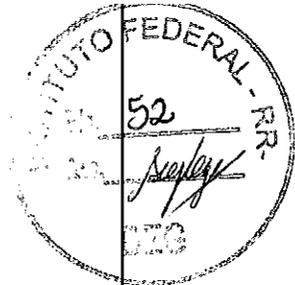
1.6. **Cientela:** Bacharéis ou Tecnólogos em Turismo e/ou Hotelaria e demais profissionais de Nível Superior em áreas afins.

1.7. **Instituição Executora:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR – Campus Boa Vista.

1.8. **Setor responsável:** Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (DIPESP – Campus Boa Vista).

1.9. **Coordenação:** Coordenação de Pós-Graduação (DIPESP – Campus Boa Vista).

1.10. **Corpo Docente:** Formado principalmente por especialistas, mestres e doutores com experiência profissional na área de Turismo, Hotelaria e Hospitalidade do IFRR.



5

1.11. Número de Turmas: Será ofertada 01 (uma) turma a cada 12 (doze) meses ou conforme demanda.

1.12. Número máximo de vagas: 35 (trinta e cinco) vagas.

1.13. Requisitos para Inscrição:

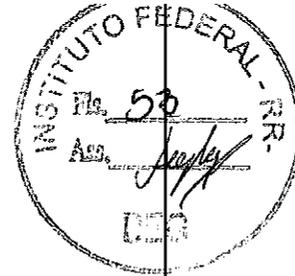
As exigências mínimas para inscrição no curso são:

- ✓ Graduação;
- ✓ Apresentação do *Curriculum Vitae* ou Currículo na Plataforma Lattes do CNPq devidamente comprovado;
- ✓ Preenchimento do formulário de inscrição *on line* pelo site do IFRR;
- ✓ Carta de Intenção, incluindo o tema de pesquisa.

1.14. Matrícula:

Apresentação e entrega dos documentos originais abaixo relacionados, com suas respectivas cópias ao Departamento de Registros Acadêmicos/DERA:

- Duas fotos 3x4, recente;
- Carteira de Identidade;
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- CPF;
- Diploma ou Certificado de Conclusão de Curso Superior;
- Histórico Escolar;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição;
- Certificado de reservista ou dispensa da incorporação;
- Comprovante de residência.



2. INTRODUÇÃO

Um dos temas mais controvertidos e discutidos no âmbito do turismo global tem sido a gestão do turismo sustentável, bem como o que atualmente tem despertado bastante interesse entre aqueles que estão envolvidos nesta questão. Neste sentido, a adequação da prática ao conhecimento sistematizado da área específica é uma necessidade premente.

Entre os profissionais que atuam no turismo, esta discussão segue mais longe. Isto porque, apesar do esforço, dedicação e do indiscutível domínio do conhecimento, por parte da maioria destes em torno do Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis, são visíveis as dificuldades de alguns profissionais em lidar com as questões de políticas públicas específicas do turismo. Tais dificuldades, muitas vezes, são decorrentes de deficiências na formação acadêmica de alguns desses profissionais, como o não direcionamento nos estudos para o segmento em que atuam.

Talvez essas dificuldades em lidar com as questões de gestão estratégica do turismo aliada ao cenário atual tenha posto aos profissionais de turismo, de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem para um mercado mais competitivo e exigente. Esses desafios não se esboçam de forma independente, mas sim num contexto social mais amplo em que a exigência de conhecimentos sobre questões ambientais, socioculturais e econômicas são imprescindíveis. Isto se deve ao fato de a sociedade viver um processo de profundas mudanças que são caracterizadas pela necessidade de novas formas de organização empresarial, as quais se refletem no campo do profissional de turismo.

A velocidade com que se produzem estas mudanças na área do conhecimento, da globalização e da competitividade pela conquista de novos mercados têm configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na gestão pública. Os impactos dessas mudanças no campo do turismo transformam os espaços em novos desafios a serem enfrentados. Lidar com todos esses desafios que se apresentam, no exercício da profissão, tem requerido dos profissionais de turismo uma capacidade inovadora de produção de novos produtos e serviços, de reflexão sobre sua prática e de reorganização das suas ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

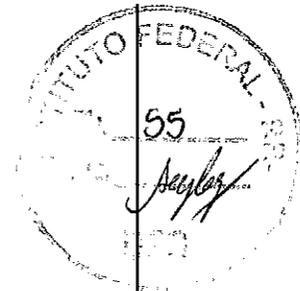
Avaliando essa visão do mercado, o IFRR, como instituição pública federal e preocupada com a capacitação de profissionais na área de turismo, elaborou uma pesquisa de interesses, com a finalidade de descobrir qual o curso de especialização *lato sensu* seria mais apropriado a essa categoria. Dentre as opções oferecidas pela pesquisa, obteve-se o seguinte resultado: o Curso de



Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis alcançou o 1º lugar com a média de 2,1 pontos; em 2º lugar, apareceu o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Turismo Ecológico com 2,2 pontos e, em 3º lugar, ficou o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores em Turismo com 2,5 pontos.

Nessa perspectiva, o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em **Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis** apresenta-se como espaço privilegiado de construção, inclusive, de novas práticas da produção de conhecimento no âmbito dos empreendimentos e destinos turísticos, possibilitando formas de organização e de procedimentos de gerenciamento que extrapolem o espaço local e se estendam por outros espaços nacionais ou internacionais existentes.

Diante do exposto, entende-se que este Plano de Curso traça um conjunto de ações integradas, apoiadas em teorias e concepções de conhecimento sobre planejamento e gestão de empreendimentos e destinos turísticos, além da prática profissional empreendedora na área de turismo sustentável, na perspectiva de oferecer ao estudante possibilidades variadas de inserção no contexto de diferentes espaços institucionais e sociais.



3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

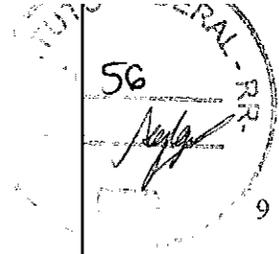
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) vivenciou durante toda sua existência várias mudanças, assim como outras Instituições de Ensino do país. Criado no dia 29 de dezembro de 2008, a partir da Lei nº 11.892, sancionada pelo Presidente da República, o IFRR, juntamente com os outros 37 Institutos Federais instituídos pela mesma lei, concretizam um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

A partir desta data, o CEFET/RR passou a ser chamado de IFRR e a contar com três campi: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. No ano de 2011, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, fora contemplado com mais um campo o campus Zona Oeste, com sede na cidade de Boa Vista e em 2012 em conformidade com a política de expansão da rede federal, o IFRR para cumprir a sua função social junto as comunidades fronteiriças esta implantando o campus Bonfim na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana.

O IFRR é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do Sistema Federal de Ensino, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Ministrando educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado são os objetivos principais dos Institutos Federais. Tem como finalidade ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas na educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional. Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, promovendo a inclusão social de jovens e adultos, através das ações de formação profissional.

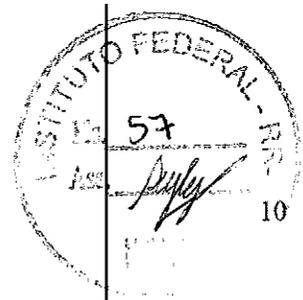
Atualmente, o IFRR possui estrutura multicampi, composto por quatro *campi*: Amajari, Boa Vista, Zona Oeste e Bonfim (em fase de implantação) e Novo Paraíso, além da Reitoria. Para 2015 a proposição é a instalação do campus indígena na terra indígena Serra do Sol em conformidade com as lideranças indígenas.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais alguns oriundos do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de



recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização até Mestrado e Doutorado.

É justamente a partir desse contexto que surge a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis.



4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral:

- Formar especialistas em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis, comprometidos com os novos paradigmas do planejamento, da gestão, do empreendedorismo e da sustentabilidade.

4.2. Objetivos Específicos:

- Formar especialistas que contribuam com o fortalecimento do mercado turístico local pautado na ética e no profissionalismo;
- Especializar profissionais que apliquem seus conhecimentos adquiridos tanto na implantação quanto na implementação de empreendimentos e atividades sustentáveis em destinos turísticos;
- Promover um consistente embasamento teórico-conceitual para construir competências e habilidades prático-profissionais que viabilizem a formação de empreendedores e gestores de destinos turísticos.

5. PÚBLICO-ALVO

Bacharéis ou Tecnólogos em Turismo e/ou Hotelaria e profissionais de Nível Superior em áreas afins, que atuem ou pretendam atuar na atividade turística.

6. CONCEPÇÃO DO PROJETO

Por se entender que a formação dos profissionais na área de turismo deve ser dinâmica e multidisciplinar, cuja relação teoria e prática é parte imprescindível em todo o processo, acredita-se que a concepção ética do profissional de turismo remete a uma realidade global em que este profissional deve estar em constante sintonia com o cenário mercadológico cada vez mais exigente.

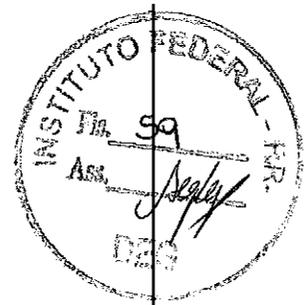
Para o desenvolvimento desse curso de pós-graduação, serão adotados *eixos temáticos* como pressupostos e elementos de integração, tendo como princípio a compreensão das ciências aplicadas na formação de especialistas em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis.

Nesse sentido, propõem-se os seguintes *eixos temáticos*, os quais deverão suscitar um processo de interação com os diversos conteúdos específicos ao longo do Curso de Especialização *lato sensu*, possibilitando a formação de profissionais empreendedores.

EIXOS TEMÁTICOS	
I	Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos
II	Gestão de Empreendimentos Turísticos
III	Turismo e Sustentabilidade
IV	Educação e Turismo

Além dos eixos temáticos distribuídos por módulo, como Trabalho de Conclusão de Curso será exigida a elaboração de uma Monografia, por aluno, com o objetivo de:

- Propiciar espaço dinâmico e multidisciplinar, com base na integração dos conteúdos ministrados em cada eixo;
- Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso à sua realidade de atuação;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a experiência individual e coletiva de forma a construir uma práxis em turismo voltada para a contextualização dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares.



7. CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso será de **420 (quatrocentas e vinte) horas**, assim distribuídas:

- Eixo I - Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos: 130 (cento e trinta) horas;
- Eixo II - Gestão de Empreendimentos Turísticos: 140 (cento e quarenta) horas;
- Eixo III - Turismo e Sustentabilidade: 90 (noventa) horas;
- Eixo IV - Educação e Turismo: 60 (sessenta) horas;



8. MATRIZ CURRICULAR

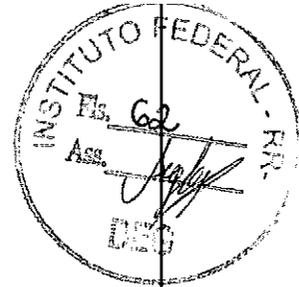
A matriz curricular tem como proposta articular a intenção dos tópicos dos eixos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Por meio desta articulação será possível alcançar os objetivos pretendidos do curso. A matriz está dividida em quatro eixos temáticos e na sua estrutura estão presentes: os componentes curriculares, as ementas, a carga horária de cada componente e as referências bibliográficas:

EIXOS TEMÁTICOS		COMPONENTES CURRICULARES	C/H
I	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS	Planejamento e Gestão Pública do Turismo	40
		Marketing de Destinos Turísticos	30
		Competitividade de Destinos Turísticos	30
		Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	30
II	GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	Empreendedorismo	30
		Gestão Econômico-Financeira para Empreendimentos Turísticos	30
		Gestão Estratégica de Empreendimentos Turísticos	20
		Consultoria Turística	30
		Práticas de Sustentabilidade Ambiental para Empreendimentos Turísticos	30
III	TURISMO E SUSTENTABILIDADE	Turismo e Sustentabilidade: Perspectivas Ambiental e Social	20
		Legislação Ambiental para o Desenvolvimento do Turismo Sustentável	20
		Elaboração de Projetos para o Desenvolvimento Local e Sustentável	20
		TCC I	30
IV	EDUCAÇÃO E TURISMO	Docência em Turismo	30
		TCC II	30



EIXO I – PLANEJAMENTO E GESTÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS Carga Horária: 130h

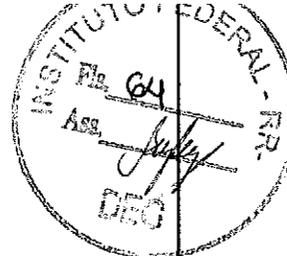
COMPONENTE CURRICULAR	PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO	Carga Horária 40h
EMENTA	Abordagens conceituais sobre gestão pública do turismo, políticas e modelos de planejamento turístico, dentre eles o normativo, situacional e estratégico. Instrumentos teóricos e práticos para a elaboração de planos, programas e projetos na área de planejamento e gestão pública do turismo.	
REFERÊNCIAS	CACCIA BAVA, S.; PAULICS, V.; SPINK, P. (orgs). Novos contornos da gestão local: conceitos em construção . São Paulo, Pólis; Programa Gestão Pública e Cidadania/FGV-EAESP, 2002. HOFLING, ELOISA DE MATTOS. Estado e políticas (públicas) sociais . Cad. CEDES. [online]. Nov. 2001, v. 21, n.55, p.30 41. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php? MATUS, Carlos. Política, planejamento e governo . Tomo 1 e 2, Brasília, IPEA, 1993.	



COMPONENTE CURRICULAR	MARKETING DE DESTINOS TURÍSTICOS	Carga Horária: 30h
EMENTA	Evolução dos conceitos de marketing de destino. Definição de marketing de destino. Destino turístico: conceitos, características gerais e tipologias. As Organizações de Gestão do Destino (DMOs) e suas funções no marketing de destino. O marketing como ferramenta para a competitividade dos destinos. Planejamento de marketing para destinos turísticos.	
REFERÊNCIAS	<p>BLUMBERG, K. Tourism Destination Marketing – A Tool for Destination Management? A Case Study from Nelson/Tasman Region, New Zealand. Asia Pacific Journal of Tourism Research, v. 10, n. 1, mar.2005.</p> <p>BUHALIS, D. Marketing the competitive destination of the future. Tourism Management, v. 21, p. 97-116, fev. 2000. Disponível em http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517799000953.</p> <p>COOPER, Chris <i>et al.</i> Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>MORRISON, A. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PETROCCHI, M. Marketing para destinos turísticos. São Paulo: Futura, 2004.</p> <p>VALLS, J. F. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2006.</p> <p>WESTWOOD, J. O plano de marketing: Como elaborar um plano de marketing competente, objetivo e vencedor. São Paulo: Makron Books, 1991.</p>	



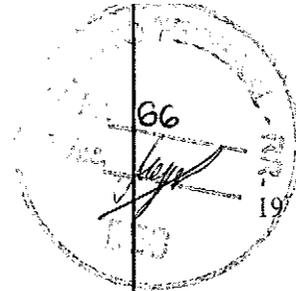
COMPONENTE CURRICULAR	COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS	Carga Horária: 30h
EMENTA	Evolução do fenômeno da competitividade. Diferentes abordagens da competitividade: unidades de análise, critérios de avaliação e origem teórica. Modelos de estudos de competitividade de destinos. Índice de competitividade dos destinos turísticos brasileiros.	
REFERÊNCIAS	<p>BARBOSA, L.G. M. <i>The competitiveness of brazilian tourist destinations</i>. Thesis (PhD), Nottingham University Business School, Nottingham, University of Nottingham, 2012.</p> <p>BENI, M. C. <i>Análise estrutural do turismo</i>. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>COOPER, Chris <i>et al.</i> <i>Turismo: princípios e práticas</i>. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>COUTINHO, L. G.; FERRAZ, J. C. (coord. geral). <i>Estudo da competitividade da indústria brasileira</i>. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>CROUCH, G. I., RITCHIE, B. J. R. Destination Competitiveness and the Role of the Tourism Enterprise. <i>Proceedings of the Fourth Annual World Business Congress</i>, July 13-16, Istanbul, Turkey, 43-48, 1995.</p> <p>DWYER, L.; KIM, C. Destination competitiveness: Determinants and Indicators. <i>Current Issues in Tourism</i>, v. 6, n. 5, 2003.</p> <p>GOOROOCHURN, N. SUGIYARTO, G. <i>Competitiveness Indicators in the Travel and Tourism Industry</i>. <i>Tourism Economics</i>, v. 11, p. 25-43, 2005.</p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. <i>Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo-PACET-2011</i>. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/legislacao_geral/>.</p> <p>OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M.; BARBOSA, L. G. M. <i>Management and competitiveness of 65 brazilian tourist destinations: a systemic approach</i>. <i>Proceedings TMS Int. Conference 2012: Strategic Management Entrepreneurship, Innovation</i>, v. 4, p. 1085-1098, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, C. T. F. <i>Competitividade de destinos turísticos: fatores de demanda e desempenho</i>. 217f. Tese (Doutorado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), Rio de Janeiro, 2013.</p> <p>PORTER, M.E. <i>Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	



COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIA CIENTÍFICA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO	Carga Horária: 30h
EMENTA	<p>Métodos e técnicas de pesquisa aplicada ao turismo. A questão do método em turismo: interdisciplinaridade. O processo de investigação em turismo. Particularidades da pesquisa em turismo. Etapas do projeto de pesquisa empírica. Etapas da pesquisa qualitativa. Projeto de pesquisa qualitativa e quantitativa. Projeto de pesquisa aplicado. Definição do objeto e estruturação do instrumento de pesquisa. Técnicas de pesquisa. Coleta de dados. Análise e interpretação. Amostragem. Pesquisa de mercado em turismo. Análise dos dados e elaboração do relatório de pesquisa. Inventário e estudos de diagnósticos em Turismo. Apresentação escrita de trabalhos.</p>	
REFERÊNCIAS	<p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Metodologia de Pesquisa. Monografia. Dissertação Tese. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>DENCKER, A. F. M. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnica. São Paulo: Futura, 2007.</p> <p>FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>_____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>_____, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARTINS, G. A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos,</p>	

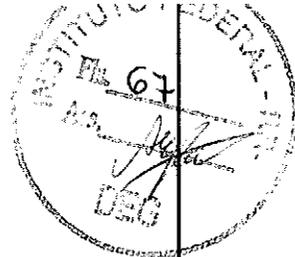


REFERÊNCIAS	<p>resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MONTEIRO, G. Guia para a elaboração de projetos, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações e teses. São Paulo: Edicon, 1998.</p> <p>PANOSSO NETTO, A. Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.</p> <p>RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Trad. MURAD, Fátima Conceição; KASSNER, Melissa; LADEIRA, Sheila Clara Dystyler. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>SANTOS, A. R. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 5ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SCHLÜTER, R. G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
--------------------	--



EIXO II – GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS CARGA HORÁRIA: 140h

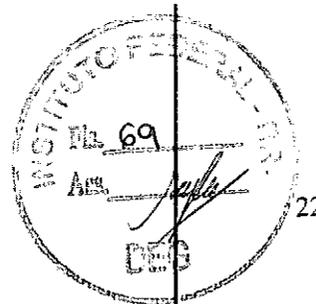
COMPONENTE CURRICULAR	EMPREENDEDEDORISMO	Carga Horária: 30h
EMENTA	Ação empreendedora: investigação, entendimento e internalização. Processos grupais e coletivos, processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento, criatividade, comunicação e liderança. Ética e responsabilidade social nas organizações. A busca de oportunidades dentro e fora do negócio. O papel e a importância do comportamento empreendedor nas organizações. A iniciativa e tomada de decisão. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações. Etapas e estrutura da elaboração de um plano de negócios.	
REFERÊNCIAS	BANGS JR, D. H. Guia prático como abrir seu próprio negócio: um guia completo para novos empreendedores. São Paulo: Nobel, 1997. BARKI, R; ALZOGARAY, J. Guia completo de funcionamento de uma empresa: micro, média e grande. Petrópolis: Vozes, 1992. CHIAVENATTO, I. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Ed Atlas, 2002. DEGEN, R. J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial: guia para montar seu próprio negócio, vencer as dificuldades e administrar os riscos. São Paulo: Pearson Education, 2004. DOLABELA, F. A vez do sonho. São Paulo: Cultura, 2000. DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999. _____. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades dos empreendedores de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. _____. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Aprender a empreender. 3.ed. Rio de Janeiro: Fund. Roberto Marinho, 2003. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Ed. Bookman, 5.ed, Porto Alegre, 2004.	



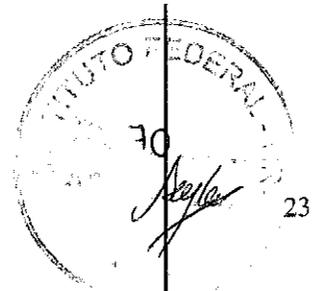
<p>REFERÊNCIAS</p>	<p>MARCONDES, R.C.; BERNARDES, C. Criando empresas para o sucesso. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.</p> <p>OECH, R.V. Um "toc" na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. 10. ed. São Paulo: Cultura, 1995.</p> <p>_____. Um chute na rotina: os quatro papéis essenciais do processo criativo, 5. ed. São Paulo: Cultura, 1998.</p> <p>PACHECO, F. Talentos brasileiros: saiba o que eles têm em comum. São Paulo: Negócios, 2002.</p> <p>PEREIRA, H. J.; Santos, S. A. (orgs). Criando seu próprio negócio: como desenvolver seu potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.</p> <p>POPCORN, F. O relatório popcorn. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>SALIM, C. S. Construindo plano de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>_____. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>SIEGEL, E. Guia da Ernest & Young para desenvolver o seu plano de negócios. Rio de Janeiro: Record, 1991.</p>
---------------------------	--



COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	Carga Horária: 30h
EMENTA	Custos. Margem de Contribuição. Sistema Uniforme de Contabilidade. Análise de Ponto de Equilíbrio Aplicada aos Empreendimentos Turísticos. Noções de Matemática Financeira. Orçamentos: Técnicas de Avaliação de Projetos. Formação de Preços. Tomada de Decisões sobre Investimentos Turísticos. Indicadores de Desempenho em Turismo. Considerações Gerais sobre Viabilidade de Empreendimentos Turísticos.	
REFERÊNCIAS	ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005. BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira . 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. GARRISON; NOREEN; BREWER. Contabilidade gerencial . 11 ed. São Paulo: LTC, 2007. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 7ª Ed. São Paulo: Harbra, 2002. MOLLETA, V. B. F.; GARCIA, R. K. O. Comercializando um destino turístico . Porto Alegre: SEBRAE, 2000. SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010.	



COMPONENTE CURRICULAR	GESTÃO ESTRATÉGICA DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	Carga Horária: 20h
EMENTA	<p>Conceitos básicos de teorias das organizações. Fundamentos do planejamento estratégico turístico empresarial. Estratégia competitiva e vantagem competitiva. Noções de Indústria ou Setor. Formulação, implementação e avaliação de estratégias no ambiente turístico. Forças Competitivas no Setor Turístico e Estratégias de Competitividade. Construção da Vantagem Competitiva: a cadeia e o sistema de valor. Fatores Críticos de Sucesso. Análise da Concorrência.</p>	
REFERÊNCIAS	<p>ACERENZA, M. <i>Administración Del turismo</i>. México: Trilhas, 2000.</p> <p>ANSOLF, H. I.; MCDONNELL, E. J. <i>Implantando a administração estratégica</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BENI, M. <i>Política e estratégia de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do turismo</i>. In: RODRIGUES, A. B. (org.). <i>Turismo e desenvolvimento local</i>. São Paulo: USP, 1997.</p> <p>BORN, R. <i>Construindo o plano estratégico: cases reais e dicas práticas</i>. Porto Alegre: ESPM/ Sulina, 2007.</p> <p>CHIAVENATO, I. <i>Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas</i>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>HALL, C. M. <i>Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos</i>. Tradução Edite Sciulli. Coleção Turismo Contexto. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>KOTTER, J. P. e HESKETT, J. L. <i>A cultura corporativa e o desempenho empresarial</i>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>MINTZBERG, H. <i>O Processo da Estratégia</i>. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>_____. <i>Safári de Estratégia</i>. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <i>Planejamento estratégico</i>. 17ª edição, São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>PETROCCHI, Mário. <i>Turismo: planejamento e gestão</i>. 6ª Edição, São Paulo: Futura, 2002.</p>	



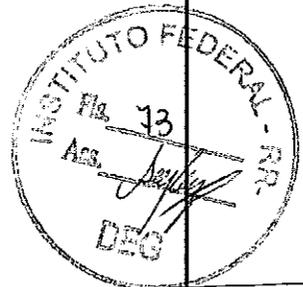
COMPONENTE CURRICULAR	CONSULTORIA TURÍSTICA	Carga Horária: 30h
EMENTA	Conceitos e termos utilizados em consultoria. Funções do consultor de trabalho para o consultor em turismo. Postura e ética profissional do consultor em turismo. Estudo de mercado: elaboração de planos de ação; análises de mercado; análises de reposicionamento estratégico; diagnósticos empresariais; avaliação de empreendimentos. Gerenciamento de projetos turísticos.	Mercado de
REFERÊNCIAS	<p>CROCCO, L.; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>DINSMORE, P. C. (Sup.); BARBOSA, A. M. C. (Coord.). Como se tornar um profissional em Gerenciamento de Projetos: Livro-base de preparação para certificação PMP - Project Management Professional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SALIM, C. S. Construindo planos de empreendimento: negócios lucrativos, ações sociais e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>VARGAS, R. V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6ª ed. RJ: Brasport, 2005.</p> <p>WEISS, A. Consultor de ouro: guia profissional par a construção de uma carreira. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	



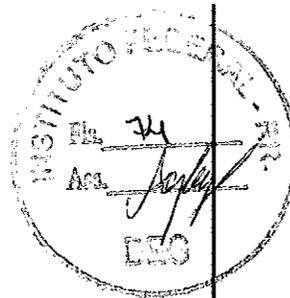
COMPONENTE CURRICULAR	PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL PARA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	Carga Horária: 30h
EMENTA	Conceito e princípios da sustentabilidade. A sustentabilidade ambiental no contexto dos empreendimentos turísticos. Práticas sustentáveis em empreendimentos turísticos: coleta seletiva; redução no consumo de energia e água; reaproveitamento de água de chuva; geração de energia limpa; bioconstruções; tratamento dos efluentes. Certificação Ambiental e Selos Ambientais para empreendimentos sustentáveis.	
REFERÊNCIAS	<p>INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Programa de Certificação em Turismo Sustentável. Manual de boas práticas: aspectos ambientais relacionados ao turismo sustentável. Salvador – BA: [s.n.], 2004.</p> <p>LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>MONTIBELLER F. Gilberto. Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. Barueri – SP: Manole, 2007.</p> <p>RUSCHMANN, D. PHILIPP JR., A. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>SANTOS, A. P. O. Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade. Maceió: IFAL, 2011.</p> <p>VITERBO JÚNIOR, E. Sistema integrado de gestão ambiental: como complementar um sistema de gestão que atenda à norma ISSO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000. 2. ed. São Paulo: Aquariana, 1998.</p>	

**EIXO III – TURISMO E SUSTENTABILIDADE****CARGA HORÁRIA: 90h**

COMPONENTE CURRICULAR	TURISMO E SUSTENTABILIDADE: PERSPECTIVAS AMBIENTAL E SOCIAL	Carga Horária: 20h
EMENTA	Conceitos e princípios de turismo sustentável. Aspectos da sustentabilidade turística. Sistema de gestão do turismo sustentável. Promoção da sustentabilidade ambiental e social no turismo regional. Competências dos principais envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo sustentável.	
REFERÊNCIAS	BARBOSA, Y. M. O Despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares . São Paulo: Aleph, 2001. BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Turismo e Sustentabilidade . Brasília, 2007. DIAS, R. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2003. MAGALHÃES, C. F. Diretrizes para o turismo sustentável em municípios . São Paulo: Roca, 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais . 2. ed. Brasília: EMBRATUR, 2001. RUSCHMANN, D. PHILIPP JR., A. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo . Barueri, SP: Manole, 2010. SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.	

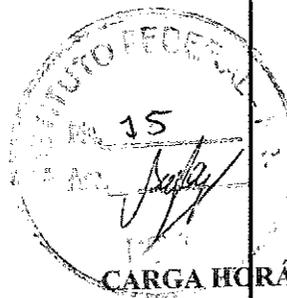


COMPONENTE CURRICULAR	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL	Carga Horária: 20h
EMENTA	Questão ambiental e o turismo. Impactos ambientais proveniente da atividade turística. Conservação e valorização ambiental. Legislações específicas para proteção e conservação do meio ambiente.	
REFERÊNCIAS	<p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 8ª Ed. GAMA, São Paulo, 2003.</p> <p>GLADSTON, M. Direito do Turismo: legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.</p> <p>LINDBERG, K. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2 ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Cadernos de formação. Vol. 1, 2, 3, 4. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 2002.</p> <p>PINTO, A. C. B. Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos. Campinas: Papius, 2004.</p> <p>RODRIGUES, A. B. Turismo e ambiente. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e Planejamento Sustentável. A proteção do meio ambiente. Campinas, PAPIRUS, 2004.</p> <p>SACHS, I. Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro. SEBRAE, 2004.</p> <p>SWARBROOKE, J. Turismo Sustentável: Meio Ambiente e Ecologia. São Paulo: Aleph, 2000.</p> <p>_____. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, A. P. Turismo e Desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	



COMPONENTE CURRICULAR	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTÁVEL	Carga Horária: 20h
EMENTA	<p>Conceito de crescimento e desenvolvimento local sustentável. Desenvolvimento sustentável no Brasil. Desenvolvimento e meio ambiente. Conflitos sociais. Processos educativos e gestão ambiental. A industrialização e o desenvolvimento regional. O projeto no processo de planejamento. Aspectos de financiamento dos projetos e análise de viabilidade econômica. Processo de tomada de decisão.</p>	Desenvolvimento
REFERÊNCIAS	<p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p> <p>SIQUEIRA, A. M.; MENDONÇA, G. Programas regionais de gestão ambiental e sustentabilidade da agricultura familiar. Anais do V Simpósio Latino Americano sobre investigação em sistemas agropecuários – IESA e V Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. Florianópolis: Epagri, 2002.</p> <p>STROH, P. Y. As ciências sociais na interdisciplinaridade do planejamento ambiental para o desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (org). Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	Rio de Janeiro:

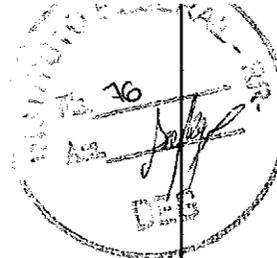
COMPONENTE CURRICULAR	TCC I	Carga Horária: 30h
EMENTA	Elaboração de um Projeto de Pesquisa no contexto de uma das linhas de pesquisa apresentadas nesse Plano de Curso.	



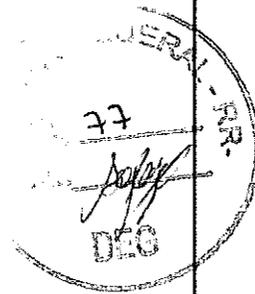
EIXO III – EDUCAÇÃO E TURISMO

CARGA HORÁRIA: 60h

COMPONENTE CURRICULAR	DOCÊNCIA EM TURISMO	Carga Horária: 30h
EMENTA	A importância da educação para o turismo. Formação didático-pedagógica do docente. Ensinos Técnico e Superior de Turismo no Brasil. Formação docente para os cursos de Turismo: planejamento de ensino, metodologias e técnicas de ensino e avaliação.	
REFERÊNCIAS	<p>ANSARAH, M. G. R. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>BARRETTO, M. <i>et al.</i> Discutindo o Ensino Universitário de Turismo. Campinas – SP: Papyrus, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>NETO, A. S. N.; MACIEL, L. S. B.(org). Currículo e Formação Profissional nos cursos de Turismo. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>PETEROSSI, H. G. Formação do professor para o ensino técnico. São Paulo: Loyola, c1994.</p> <p>REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SCARPATO, M. (Org.). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.</p> <p>TRIGO, L. G. G. A importância da educação para o turismo. In LAGE, B.; MILONE, P. (Org). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos. Campinas: Papyrus editora, 2010.</p>	



COMPONENTE CURRICULAR	TCC II	Carga Horária: 30h
EMENTA	Apresentação da Monografia elaborada no componente curricular Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo e TCC I à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica, apresentando resultados perante à banca.	



9. METODOLOGIA

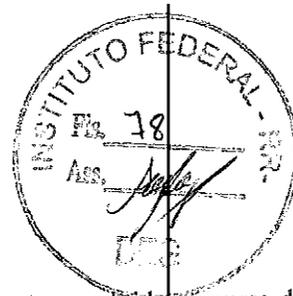
O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis** aqui apresentado será realizado de forma presencial nos termos da Resolução nº 001 do CNE/CES, de 08 de Junho de 2007 e num período de duração de 18 (dezoito) meses para o desenvolvimento dos componentes curriculares, bem como para a elaboração e apresentação da Monografia, tendo carga horária total de 420 h (quatrocentas e vinte) horas.

O curso adotará a metodologia centrada na Resolução de Problemas, levando em consideração a Teoria da Andragogia, que parte do princípio de que o adulto:

- Tem necessidade de conhecer;
- Possui autoconceito de aprendiz;
- Pode utilizar a experiência;
- Tem prontidão para aprender;
- Está orientado para aprender;
- Tem motivação para aprender.

Assim, as práticas de ensino deverão priorizar ações de investigação, especialmente nas atividades pedagógicas que deem ênfase à integração teoria-prática numa perspectiva dialética, em que o ensino-aprendizagem é construído num contínuo processo de ação-reflexão-ação, no qual o professor deve assumir o papel de mediador do processo de construção do conhecimento. Este, por sua vez, se dará numa perspectiva sistêmica e interativa, de forma que o pensar e o agir estejam sustentados numa visão epistemológica com atuação no sentido de promover a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que garantam a efetiva autonomia de busca do saber como requisitos indispensáveis para a vida na sociedade atual.

O trabalho pedagógico que garante a problematização não se concebe com uma visão pragmática, oriunda do pensamento pedagógico liberal que dá maior ênfase à prática, ao saber-fazer, desvinculado de uma visão sistêmica da organização e do processo didático. Portanto, o ensino é centrado no desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo, de forma que os alunos possam interagir na sala de aula, buscando compreender e decidir sobre sua ação numa visão crítica da realidade mercadológica do turismo. A metodologia tem como principal mecanismo centrar a análise de mercado como eixo gerador da produção do conhecimento em todos os componentes curriculares.



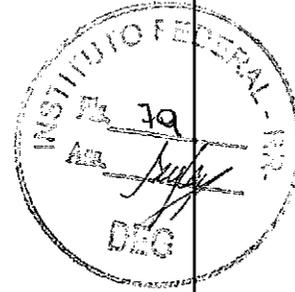
Para a eficácia da aplicação dessa metodologia, o corpo docente envolvido no curso deve estar preparado para que se perceba como um facilitador, um orientador da aprendizagem do aluno adulto, buscando despertar no profissional a sensibilidade, a empatia e a comunicação, para inspirar nele a confiança, a aceitação individual e a transparência interpessoal.

10. LINHAS DE PESQUISA

- ✓ Linha 1 - Planejamento e Gestão de Destinos Turísticos;
- ✓ Linha 2 - Gestão de Empreendimentos Turísticos;
- ✓ Linha 3 - Turismo e Sustentabilidade;
- ✓ Linha 4 - Educação e Turismo.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA

- Salas de aula com os equipamentos disponíveis (projektor multimídia, TV, DVD, entre outros);
- Laboratórios de Informática;
- Auditório;
- Salas de Teleconferência;
- Biblioteca;
- Complexo de Artes;
- Transportes (ônibus, micro-ônibus e van).



12. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção dos candidatos será realizada por uma comissão formada pela Coordenação de Pós-Graduação da DIPESP - Câmpus Boa Vista e 03 (três) professores e seguirá os seguintes critérios, que constarão em Edital a ser elaborado e publicado pelo IFRR:

- Análise do *Curriculum Vitae* ou Currículo na Plataforma Lattes do CNPq, diploma e histórico de Graduação do candidato (50 pontos);
- Carta de Intenção (30 pontos);
- Tempo de experiência profissional na área de Turismo (2 pontos por ano, com pontuação máxima de 20 pontos).

Obs: Pontuação total de 100 pontos.

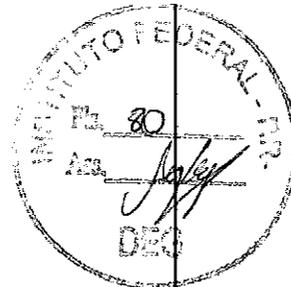
13. INSTRUMENTOS E ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO

No Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis, a avaliação será desenvolvida de forma contínua em cada componente curricular do curso.

Cada professor deverá adotar os critérios de avaliação e condução dos trabalhos que contemple atividades teórico-práticas e que sejam divulgadas aos alunos no início dos trabalhos (aulas) e à Coordenação do Curso por meio do Plano de Ensino do componente curricular pelo qual será responsável.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções: diagnóstica, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua e cumulativa, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos, utilizando os seguintes instrumentos:

- realização de tarefas individuais e/ou em grupo;
- provas;
- resolução de problemas e/ou exercícios;
- desenvolvimento de projetos e experimentos;
- apresentação de relatórios, memoriais descritivos, seminários;
- atividades práticas de campo.



Será avaliada ainda a realização e participação em projetos (simpósios, fóruns de debates, congressos, seminários, visitas técnicas, imersão no empreendimento de atuação, entre outros) que venham a contemplar o conhecimento e o enriquecimento nos componentes curriculares ministrados ou do curso como um todo.

Além dos conhecimentos específicos, os professores levarão em consideração os seguintes aspectos: comportamento e disciplina; assiduidade e pontualidade; princípios éticos e morais; espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum quando da apresentação das referidas atividades/projetos. Os resultados destas ações deverão ser analisados em aula pelo professor, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito de sua aprendizagem, fazendo-o avançar em direção aos objetivos estabelecidos.

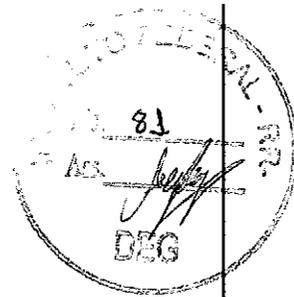
O professor, neste curso, na preparação de suas atividades de ensino, deverá estar orientado para a perseguição de duas metas básicas. A primeira está relacionada com a qualidade dos conhecimentos a serem trabalhados e os procedimentos metodológicos a serem adotados. Nesse sentido, sua atenção deve estar voltada para os objetivos educacionais propostos. Assim, será possível a seleção e preparação de atividades de ensino que levem o acadêmico a adquirir e desenvolver os conhecimentos necessários à constituição das competências técnicas para o desenvolvimento de suas atividades no mercado de trabalho. Quanto aos procedimentos metodológicos, o professor pode recorrer àquele que melhor se preste ao desenvolvimento das ações programadas.

A segunda meta básica refere-se às preocupações do professor do curso com a construção do perfil do futuro especialista. Este deverá demonstrar não só o domínio dos conhecimentos técnicos, como também as competências profissionais necessárias à mobilização dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos em ações de planejamento, programação e execução de intervenções profissionais em uma realidade concreta.

Neste sentido, a avaliação precisa ser entendida como processo, ou seja, um ato contínuo. O ato de avaliar o desempenho do aluno deve estar em perfeita consonância com os procedimentos metodológicos adotados pelo professor no ato de ensinar. Assim, as possibilidades de aplicação de instrumentos e formas de avaliação são bastante amplas.

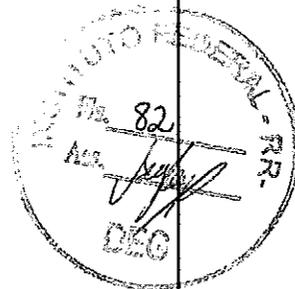
Deste modo, a avaliação deve ser exercida pelo corpo docente do curso levando em consideração:

- os objetivos educacionais de cada período de estudos;
- o desenvolvimento das atividades de ensino;
- o efetivo envolvimento do aluno;



- a produção acadêmica;
- a aplicação prática dos conhecimentos;
- as competências e habilidades em constituição, em seus aspectos conceitual, atitudinal e procedimental.

O curso caracteriza-se por ser modular. A avaliação da aprendizagem será feita por componente curricular e de forma independente, sendo regida pela Organização Didática e tendo os resultados expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0).



14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (MONOGRAFIA)

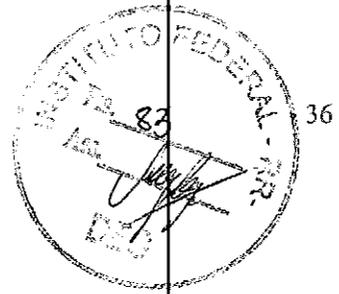
No primeiro módulo do curso, no decorrer das aulas do componente curricular “Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo”, o aluno receberá orientação específica quanto aos métodos e técnicas utilizados na pesquisa em Turismo, bem como quanto às fases de planejamento e execução do seu Trabalho de Conclusão de Curso, que será uma Monografia, conforme prevê a Resolução nº 80 do Conselho Superior, de 19 de junho de 2012.

O aluno, no decorrer do componente curricular “TCC I”, escolherá um tema dentro das Linhas de Pesquisa do curso para desenvolver sua Monografia. Uma vez escolhido, o aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa sobre o tema eleito, o qual servirá de instrumento de avaliação para “TCC I”, como também será pré-requisito para cursar o componente curricular “TCC II”.

O aluno deverá eleger um orientador para o seu trabalho, que poderá ser um docente especificamente do curso ou do IFRR, com titulação de Especialista, Mestre ou Doutor em Turismo e/ou Hotelaria ou em áreas afins.

A Monografia deverá ser entregue em três cópias impressas em data pré-determinada (dentro de um prazo de 15 dias de antecedência) pela Coordenação de Pós-Graduação (DIPESP - Câmpus Boa Vista). Anteriormente à entrega dessas cópias, o aluno deverá formalizar o pedido de agendamento da defesa de seu trabalho, perante banca examinadora, composta por três professores da área de Turismo e ou afins, por meio de um requerimento devidamente assinado por ele e por seu (sua) orientador (a).

As Monografias produzidas no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis serão avaliadas e organizadas por uma comissão de professores da área, designados por portaria, para compor posterior publicação.



15. OBTENÇÃO DO TÍTULO E CERTIFICAÇÃO

Obterá o título de Especialista, o aluno que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular;
- Cursar todos os componentes curriculares do curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10;
- Apresentar e obter aprovação, por banca examinadora, da Monografia, dentro das linhas de pesquisa do curso;
- Entregar à Coordenação de Pós-Graduação do Câmpus Boa Vista, após defesa perante banca examinadora, a versão final em cópia digital da Monografia, com as devidas alterações sugeridas pela banca.

O certificado de conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis será expedido pelo Departamento de Registros Acadêmico (DERA) do IFRR – Câmpus Boa Vista.

16. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho a serem considerados para avaliação global do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis:

- Número de cursistas formados;
- Índice máximo de evasão admitido;
- Produção científica;
- Média de desempenho dos alunos;
- Número mínimo de alunos para manutenção da turma;
- Número máximo de alunos por turma.



17. CORPO DOCENTE

Professor(a)	Titulação Máxima
Adnelson Jati Batista	Mestre em Ciências da Educação
Daniele Sayuri Fujita	Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais
Eliana Dias Laurido	Mestre em Ensino do Espanhol Língua Estrangeira
Elizabete Melo Nogueira	Mestre em Educação Agrícola
Genival da Silva Almeida	Doutor em Engenharia de Processos
Gilmara Jane Amorim de Moraes	Especialista em PROEJA
Ilzo Costa Pessoa	Mestre em Recursos Naturais
Ismayl Carlos Cortez	Doutor em Ciências da Educação
José Rogério de Oliveira	Mestre em Economia
Joseane de Souza Cortez	Mestre em Ciências da Educação Superior
Josefa Edinalva de Azevedo Vieira	Especialista em Psicopedagogia
Leila de Sena Cavalcante	Mestre em Turismo e Hotelaria
Leila Márcia Ghedin	Mestre em Planejamento Integral para o Desenvolvimento do Turismo Mestre em Educação em Ciências na Amazônia
Leovergildo Rodrigues Farias	Mestre em Química
Lidiana Lovato	Mestre em Ciências Biológicas (Entomologia)
Luciene Cristina França dos Santos	Especialista em Fundamentos da Matemática
Márcia Rosane Oliveira de Senna	Mestre em Ciências da Educação Superior
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática
Raimunda Maria Rodrigues Santos	Mestre em Educação, Administração e Comunicação
Régia Cristina Macedo da Silva	Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Roberto Queiroz Lopes	Mestre em Educação Agrícola
Rosa Maria Cordovil Benezar	Mestre em Recursos Naturais
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais
Saula Leite Oliveira Dantas	Mestre em Educação
Suzana Menezes Macedo	Especialista em Turismo
Udine Garcia Benedetti	Mestre em Recursos Naturais